O grupo ALERTA UNICAMP publica aqui o resumo da tese para o XII Congresso do Sindicato. Temos orgulho de ter participado de todos os Congressos do STU. Nossa tese faz uma abordagem geral sobre a conjuntura, a universidade e movimento sindical. Nesse resumo dedicamos nossa opinião sobre a atual situação do STU. Nosso sindicato é muito importante para a Unicamp e seus trabalhadores; por isso queremos a sua participação no Congresso. Envie email para alertaunicamp@uol.com.br, dizendo que quer participar do Congresso que iremos ao seu encontro.

O que aconteceu com o STU?

Esta é uma pergunta que está na cabeça de muitos funcionários, principalmente dos que acompanham a história de lutas do STU. Os funcionários esperavam dessa gestão do sindicato mais ousadia e disposição de luta para organizar os trabalhadores da Unicamp e avançar nas nossas reivindicações. Mas o que se viu foi uma diretoria de uma única mobilização – a greve de outubro/2011, que teve como principal ponto de pauta a isonomia no piso com a USP. Em 2012 e 2013 a campanha salarial praticamente não existiu.

O ano de 2010 foi marcado por muitas ações e lutas nas universidades paulistas, com ocupações e denúncias de autoritarismo da parte dos reitores. Vários grupos oriundos do movimento estudantil passaram a atuar no movimento de funcionários, não com intuito de unificar as lutas de estudantes e funcionários, mas de impor suas concepções de organização do movimento. Portanto, as ações que foram construídas em muitos momentos, não expressaram a unidade, mas a disputa que serviu por várias vezes para fragilizar a unidade construída em torno do Fórum das Seis.

A quebra da isonomia no piso salarial, ocorrida na USP em 2011, foi parte da estratégia do reitor Grandino de fragilizar a negociação conjunta e enfraquecer as mobilizações, sinalizando com atendimento da pauta econômica, a partir de alteração na carreira da USP.

Essa conjuntura favoreceu a eleição da chapa Vamos à Luta na eleição para o STU de 2011, que com o discurso da negação e do "novo", ganhou apoio de uma parcela dos funcionários que estava descontente, e de outra parcela de concursados novos.

A greve, que foi legitima e justa, expressou a nova fase do STU, dirigido por vários militantes oriundos do movimento estudantil, e que traziam a experiência das lutas de 2010 relatadas acima. Mas, diferente destas, que ocorreram de forma unificada, a greve da Unicamp pela isonomia ,em outubro de 2011, foi isolada e enfrentou um forte endurecimento da parte da reitoria. Ao esticar a greve até o início das férias, sem ter construído uma saída negociada, a diretoria do STU, mesmo sem ter a reivindicação atendida, perdeu a oportunidade de tirar o saldo organizativo , principalmente com o grande número de funcionários novos que dela participaram.

A ausência de um projeto sindical e de um discurso e prática organizativa de fortalecimento do sindicato, levou a gestão ao que vemos hoje: dividida, fragmentada e distante dos trabalhadores. Mesmo com a vitória do reitor Tadeu, que possibilitou avançar em muitas reivindicações, o sindicato, que poderia ter se fortalecido, está mais fraco. Ao negar a trajetória e as vitórias históricas do STU e valorizar as disputas de grupos, a gestão Vamos à Luta dá um tiro no pé e com isso enfraquece a capacidade de resistência, unidade e mobilização dos trabalhadores.

Ao fazer uma análise dessa situação, a Tese **ALERTA UNICAMP** busca, a partir da trajetória de lutas e conquistas do STU, apontar caminhos que recoloquem o STU como entidade fundamental na organização e luta dos trabalhadores da Unicamp e como referência de luta dos trabalhadores da nossa região.

Para isso propomos:

Articular um movimento de defesa do STU, unindo todas as forças da universidade comprometidas com a organização dos trabalhadores, para que o nosso sindicato retome seu papel protagonista nas lutas e na discussão e elaboração de políticas tais como carreira, direitos previdenciários, condições de trabalho, etc;

Exigir da diretoria o cumprimento e encaminhamento das decisões de assembléias bem como do respeito aos estatutos do sindicato;

Retomar e fortalecer instâncias de organização da categoria como Conselho de Representantes, Comissão de Trabalhadores da Funcamp, Depto. de Aposentados, Cipa e outros Fóruns que já tiveram papel fundamental na definição de políticas da universidade, como por exemplo: carreira e jornada de trabalho. Também, retomar a participação e articulação com Fasubra, Fórum das Seis, DIAP, Dieese.

Que se abra na universidade um debate sobre as centrais sindicais e se discuta as propostas de filiação, para que o STU possa estar inserido nas principais lutas do país, conforme ocorreram nas manifestações de julho e agosto deste ano;

Assim a tese; Kiko/FE (consu/ex-STU), Margarida/Caism (Consu/ex-STU), Rosangela Martinhago/FEM (ex-STU); Sandra Scutti/IB (ex-STU); Marcílio/CCS (ex-STU); Cido/SIARQ (ex-STU); Márcio/HC (ex-STU); Érgio/FEE (ex-STU); Creuza/IFCH (ex-STU); Juarez/IFCH (ex-STU); Beeroth/FE (ex-STU); Miro/C.lago (ex-STU); Zilda/Proed (ex-STU); Magdaelei/SAE (ex-STU); Maria Alice/FE (ex/STU); Dora/HC (ex-STU); Fatinha/HC; Paraná/CPQBA; e outros que divulgaremos depois.